

Empresa para a qual o senador emitiu notas não existe no local informado

Empresa para a qual o senador emitiu notas não existe no local informado

JULIANO GALISI

A empresa de consultoria Copenhagen, para a qual o escritório de advocacia do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) emitiu R\$ 1 milhão em notas fiscais canceladas, não funciona no endereço informado à Receita Federal, um centro comercial em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo.

O Estadão esteve no local na manhã de ontem e constatou

que, embora registrada no espaço, a Copenhagen só existe no papel. A consultoria está sediada na sala 47 do edifício, mas quem funciona de fato no lugar é outra firma, a Contábil Corrêa, que pertence ao mesmo dono da Copenhagen, o empresário Rogério Lourenço Novo.

O sócio-administrador da Copenhagen não estava no local. O funcionário que atendeu a reportagem informou que ele "estava de férias". Questionado se a Copenhagen funcio-

nava ali, ele respondeu se tratar da sede da Contábil Corrêa. A reportagem não conseguiu contato com Rogério Novo. A empresa foi procurada pelo e-mail indicado no cadastro da Receita. A resposta veio por meio da gestora Trustee, que afirmou não ser sócia nem exercer função no corpo diretivo da Copenhagen. "Como administradora do fundo Estônia Multiestratégia que investe em ações da Copenhagen, a Trustee não tem nenhuma ingerência na ges-

tão da empresa ou na decisão sobre o endereço de sua sede." A pré-campanha de Flávio foi contatada, mas não respondeu. As notas emitidas pelo escritório de Flávio à Copenhagen, que totalizam R\$ 1 milhão, foram canceladas. A empresa do pré-candidato também emitiu notas para a Contábil Corrêa. Documentos obtidos pelo portal Metrôpoles - e confirmados pelo Estadão - apontam uma fatura de R\$ 500 mil em favor do senador por serviços de "assessoria jurídica". Flávio afirmou que prestou "serviços advocatícios" à Contábil Corrêa de forma legal, lícita e privada, mas não esclareceu o motivo do cancelamento das notas. A Receita, a Contábil Corrêa

informou funcionar no conjunto 47 do centro comercial, na "sala A", enquanto a Copenhagen disse operar no mesmo conjunto, na "sala B". No local, porém, não havia essa identificação e, no painel da recepção e na porta da sala 47, aparece apenas o nome da Contábil Corrêa.

INVESTIGAÇÃO. A Copenhagen é investigada pela Polícia Federal por suspeita de ocultação de patrimônio no caso Master. Segundo reportagem do portal Metrôpoles, a empresa recebeu R\$ 58 milhões do banco de Daniel Vercaro. ●

QR CODE NA WEB
Valores Escatim foi ao endereço informado para Copenhagen à Receita
www.estadao.com.br

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 7